

Bandos armados actúan contra vontade dos povos

— Ministro Joaquim Chissano

«Não se trata de qualquer Governo da região querer que os bandos do autodenominado «Movimento Nacional de Resistência» (MNR) actuem a partir do seu território, mas eles estão lá como estão em Moçambique» — disse o Chefe da diplomacia moçambicana, Joaquim Chissano, ao falar da constatação de que elementos do «MNR» actúan a partir do Malawi.

O Ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, declarou que o chamado «Movimento Nacional de Resistência» actua através do Malawi mas sem a cumplicidade das autoridades malawianas.

Numa entrevista dada aquando da sua visita ao Malawi, a semana passada, Chissano afirmou que os bandidos do «MNR» «operam não só a partir do Malawi, como também o fazem a partir de outros países da região».

«Não se trata de que o Governo do Malawi e do Zimbabwe ou qualquer outro governo na região queira que eles operem a partir do seu território, mas eles estão nesses países como também estão em Moçambique e nós não os queremos lá», acrescentou o Ministro.

Chissano disse que a sua visita ao Malawi visava a troca de pontos de vista sobre a situação na África Austral e vários aspectos da cooperação no âmbito da SADCC e revelou ter entregue uma «mensagem fraternal» do Presidente Samora Machel ao Presidente malawiano, Kamuzu Banda.

No que respeita a certas demoras que se verificam nos portos moçambicanos no manuseamento de mercadoria de e para o Malawi, ele afirmou que existem vários factores que concorrem para esta situação, «um dos quais é a sabotagem que nos é movida pelo nosso inimigo comum, a África do Sul, que está contra a cooperação entre os países da nossa região» — disse o Ministro.

INIMIGO COMUM

Ele acrescentou que o Governo moçambicano estava a fazer todos os possíveis para que esta situação seja erradicada. Prova disso, disse ele, «é que acabo de receber notícias segundo as quais conseguimos trazer para o Malawi alguma mercadoria que estava em nosso poder porque conseguimos resolver certos problemas que impediam o seu despacho».

Ainda sobre os actos de sabotagem económica de que Moçambique é vítima, o Ministro referiu a falta de coragem do «nosso inimigo em atacar as nossas forças armadas, eles atacam escolas, hospitais, raptam civis, e particularmente peritos trabalhando no melhoramento de estradas, linhas férreas e outras infra-estruturas que beneficiariam o nosso desenvolvimento».

Indagado sobre informações de que teria havido uma oferta por parte do Governo malawiano no que se refere à segurança ao longo da fronteira entre os dois países, Chissano respondeu: «é um assunto que não me diz respeito. Nós temos a noção de que temos um inimigo comum, e que as nossas economias devem desenvolver, que a nossa independência deve ser salvaguardada».

Quanto ao futuro, Chissano adiantou apenas: «aguardemos os resultados positivos».